

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ESTÁGIO APRESENTADA PELOS DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UEG CAMPUS FORMOSA

***Renata Oliveira Brito Estudante¹** (IC) renaticaoliveira@gmail.com, **Francilane Eulália de Souza²** Avenida Universitária Setor Nordeste s/n - Formosa/Go

O estágio é a parte teórico-prática de todos os cursos de licenciatura, assim a prática não deve ser vista de maneira separada ou desarticulada da teoria. Então, é necessário que haja planejamento na escolha de melhores caminhos para um estágio atingir objetivos com relação direta entre reflexão e ação reflexão. Nesse contexto, o principal objetivo dessa pesquisa é saber qual é a representação social dos alunos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás Campus Formosa sobre o estágio supervisionado obrigatório, observando se esse componente vem sendo constituído a partir da reflexão na ação. Para a efetivação da mesma as principais metodologias vem sendo a pesquisa bibliográfica e documental, assim como, a pesquisa de campo com entrevista aos discentes do curso de Geografia. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que o estágio no curso de Geografia da UEG Câmpus Formosa vem caminhando para a perspectiva crítica e reflexiva, mas, ainda tem desafios para a concretização do mesmo.

Palavras-chave: Geografia. Estágio. Reflexão-ação-reflexão.

Introdução

O estágio supervisionado é um componente obrigatório que vem com uma proposta ligada a experimentação docente. Assim, o principal objetivo dessa pesquisa é saber qual é a representação social dos alunos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás Campus Formosa sobre o estágio supervisionado obrigatório observando se esse componente vem sendo constituído a partir da reflexão ação reflexão.

A reflexão sobre a ação é um dos principais focos do estágio, e isto requer um professor crítico-reflexivo, requer uma constante avaliação das suas próprias ações que nos vela a todo o tempo. Alarcão (2005) conceitua o professor reflexivo descrevendo-o como um profissional que necessita saber quem é e as razões pelas quais atua, conscientizando-se do lugar que ocupa na sociedade e repensando sua práxis para refazê-la sempre que necessário.

As análises que essa pesquisa vem desenvolvendo, sobre a forma como vem sendo efetivando o estágio, indicam que ainda existem desafios a serem alcançados no curso de Geografia da UEG Formosa, assim essas análises podem contribuir para mudanças significativas numa perspectiva de ação e reflexão. Ressalta-se assim a importância dessas análises para um novo direcionamento da formação do acadêmico como professor.

Material e Métodos

Para a efetivação da pesquisa foi primordial a pesquisa bibliográfica sobre o estágio supervisionado voltado para a formação de professores, principalmente aquelas ligadas ao estágio de Geografia. Também realizamos análises de documentos tais como a política de estágio supervisionado obrigatório da UEG como a Resolução CsA 854/2015 que trata especificamente sobre o estágio.

Houve o desenvolvimento de pesquisa de campo na qual foi realizada um levantamento de dados quantitativos e qualitativos ligados aos alunos para analisar o perfil profissional que se desenvolve no curso de Geografia. Nesse momento utilizamos instrumentos como entrevistas com os acadêmicos do curso de Geografia para levantar a representação social dos mesmos sobre o estágio assim como um perfil socioeconômico desses sujeitos.

Após findada essa fase partimos para a categorização dos dados que apresentarmos no próximo item. Destacamos também que, como se trata de relatório parcial apresentamos resultados de uma turma que já realizou o estágio no ano de 2016 e de uma turma do ano de 2017 que está em desenvolvimento.

Resultados e Discussão

Pimenta e Lima (2004) afirmam que a profissão do professor é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, neste caso, por meio da educação que não ocorre sozinha, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo teórico-prático.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p.46), “a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como o futuro professor crítico e reflexivo. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e

desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários”. Nesse contexto ressaltamos constatamos que a pesquisa é a principal metodologia do estágio desenvolvido no curso de Geografia da UEG Campus Formosa.

Assim a contribuições que o estágio supervisionado numa perspectiva investigativa proporciona aos cursos de formações de professores são totalmente indispensáveis, além de promover um contato direto com a inter-relação entres os componentes curriculares e a prática, formando experiências vivenciadas durante o período de formação.

A pesquisa tem a função de problematizar o conhecimento, buscando descobrir e realizar qualquer ação proposta, partindo de uma temática em que terá um processo de resultados mediante o trabalho realizado, lembrando-se que uma pesquisa sempre partirá de uma problemática, e que é através dela que surgirá o processo de investigação e de aprofundamento em uma pesquisa no estágio.

Nessa perspectiva, tomamos as perspectivas das teorias da representação social cunhadas por Serge Moscovici para realizar as análises aqui apresentadas. Assim, a representação social é a representação de alguma coisa ou de algum objeto e se caracteriza, segundo Jodelet (2001, p.22), citada por Souza (2014) como uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.

Nesse momento apresentamos breve resultado de pesquisa realizada com entrevista com roteiro dirigido com objetivo de saber a representação social dos discentes sobre o estágio supervisionado em Geografia do campus Formosa. Realizamos pesquisa com duas turmas de estágio, sendo que uma já concluiu praticamente todo o estágio e outra ainda está iniciando o mesmo. Vale ressaltar que o estágio é iniciado no 3º ano do curso e as turmas são divididas entre quatro docentes, sendo dois no terceiro ano e dois no quarto ano.

Assim, embora o projeto de estágio seja o mesmo, a metodologia de execução, assim como o acompanhamento do estágio são distintos. Há momentos de encontros entre as duas turmas, mas, de modo geral a metodologia toma corpo segundo trabalho de cada professor.

A primeira pesquisa de campo foi realizada com a turma do 3º ano do curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual de Goiás campus Formosa. Lembrando que essa turma tem 23 alunos frequentes.

Referente à idade dos alunos entrevistados nesta pesquisa, percebe-se que a idade variou 19 anos, a 35 anos e cinco alunos não revelaram suas idades. Quanto à cidade onde residem, dois não colocaram, três residem na cidade de Planaltina e 11 residem em Formosa.

Quando perguntamos para os alunos por que eles escolherão o curso de geografia, 76.4% responderam que foi por afinidade com o curso, 23.6% dos alunos responderam que escolheram o curso por falta de opção e por não terem alternativa de escolha.

Quando os alunos foram questionados se o curso capacita eles para atuar nas escolas de ensino básico, 59% responderam que sim justificando que, o curso de geografia tem um ótimo quadro de professores, com capacidade de ajudar preparar para o ensino básico de geografia e, 41% responderam que o curso não prepara, justificando que se eles fossem dar uma aula de cartografia não conseguiriam e de certa forma veem alguns conteúdos desconectados com a realidade escolar. Questionamos aos alunos se eles teriam adotado algum critério para escolher a escola campo de estágio e 41% responderam que foi por afinidade com a escola campo, pela convivência e por serem bem recepcionados pela a direção e professores. Ainda, 35% responderam que sua escolha foi por estar bem próxima de casa e, 12% escolheu mais perto do trabalho e, 12% não responderam.

Perguntamos se houve uma interação eficiente entre a UEG, unidade de Formosa e a escola campo de estágio, possibilitando o aluno estagiário mais do que observa aulas, assim 41% responderam que não houve essa interação ou não perceberam essa interação, 41% disseram que sim, houve interação dos professores onde estavam a disposição o tempo todo e 18% não deram suas respostas.

Quando foi perguntado aos alunos o que é estágio supervisionado, 59% responderam *“que é uma oportunidade de conhecer a realidade e colocar a prática em ação é um momento de decisão para saber se realmente a pessoa quer ser um professor”*, 35% responderam que *é o momento de mostrar o que aprendeu na prática e sua autonomia intelectual*, 6% respondeu que *é uma disciplina normal*. Perguntamos sobre os pontos positivos e negativos do estágio e, 35% disseram que os pontos positivos foi *a motivação, experiência e bagagem de conhecimentos*, 35% responderam que os pontos positivos são *as turmas boas de se trabalhar, oportunidade de vivência dentro da escola, apoio da escola, alunos interessados,*

sem problemas com a classe, 12% não descreveram sobre os pontos positivos e, 18% não responderam absolutamente nada.

Já sobre os pontos negativos 29% destacaram que é a falta de desinteresse dos alunos, os conteúdos da disciplina, a falta de indisciplina dos alunos, estruturas totalmente precárias, salas muito lotadas e falta de alguns recursos didáticos, 17% coloram que o curto período de tempo de aulas reduzidos atrapalha a finalização da aula de forma planejada, 18% coloram que tem pouca interação com a Universidade e a escola, falta de suporte da UEG, melhorar a orientação por parte dos professores do estágio e, 6% descreveram que não teve domínio com a turma porque trabalha e isso acabou atrapalhando, 12% apontaram que a ideia sobre o EJA tem ser levada com mais lentidão e a comodidade dos professores do EJA, e por fim 18% não responderam nada.

Quando foi perguntado para eles se acreditam que o estágio supervisionado propicia ao o acadêmico uma vivencia na qual possibilita ele a repensar a sua própria teoria e prática, 76% acredita que sim porque o estágio como pesquisa possibilita aos graduandos pensar e repensar a sua prática podendo assim pensar em melhores metodologias, sendo que, desses, 6% não respondeu, é 18% disseram que não, justificando que o professor que ajuda a ministrar o estágio supervisionado não dá atenção suficiente.

Quando perguntamos para os alunos se, o estágio deveria iniciar nos primeiros anos do curso de Geografia, 59% responderam que sim deveria iniciar nos primeiros anos do curso de Geografia, pois possibilitaria uma maior interação com a realidade escolar, podendo leva-los a pensar em melhores metodologias, 6% acredita que deveria começa no 2º ano para saber se querem ser professores ou não, 6% não respondeu e 29% acham que o melhor momento para iniciar o estágio é de fato no 3º e 4º ano justificando que são os tempos necessários para a execução do estágio pois, é necessário uma bagagem de conhecimentos para reger uma aula.

Outra pesquisa realizada foi com os 13 discentes do curso de Geografia do 4º ano de 2016 da Universidade Estadual de Goiás, sendo que essa turma era composta por 14 alunos frequentes. A pesquisa foi realizada com entrevista com roteiro dirigido com objetivo de saber a representação social dos discentes sobre o estágio supervisionado em Geografia do campus Formosa.

Assim a cidade de origem desses alunos foi Formosa e Planaltina de Goiás, a idade dos mesmos variava de 21 a 23 anos. Já sobre o curso de Geografia quando perguntado aos alunos sobre o que os levou a escolher o curso e categorizando suas respostas, eles responderam que foram por afinidade com o curso (7 alunos), outros responderam por ser uma universidade pública (4 alunos) e porque eliminaria os cursos de exatas (2 alunos).

Ainda 80% dos alunos consideraram que fizeram uma boa escolha ao optar pelo curso de Geografia e, acreditam que o curso está preparando eles para atuar no ensino básico. Esses alunos também destacaram que no estágio está a oportunidade de colocar em prática a teoria desenvolvida no curso.

Quanto ao fator que os levou a escolher a escola campo, 60% dos alunos destacam que foi porque foram bem recebidos em um primeiro contato proporcionado no estágio. Os outros destacam afinidade com a escola e por estar perto de casa. Vale destacar que, durante o estágio os alunos fazem pesquisa nas escolas do município de Formosa para conhecer a realidade das mesmas e só assim partem para a escolha da escola campo.

Quanto a interação entre a escola e o estágio, 80% dos alunos pontuam que houve boa interação, mas, 20% dos alunos destacam que não houve, colocando que faltou mais participação do professor da escola campo.

Sobre os pontos positivos e negativos ligado ao estágio, os alunos destacaram como positivo: *onde podemos refletir; sensação de ser de fato um professor, podendo vivenciar a escola campo; permissão de uma ação-reflexão das minhas práticas; obtenção de mais preparação e autonomia; descoberta da identidade; compreensão da importância da auto avaliação do professor e a importância da pesquisa*. Já, quanto aos pontos negativos, foram destacados: *falta de colaboração por parte da direção escolar; não poder fazer o estágio em Planaltina-DF; falta de organização da escola a respeito dos horários de aula; reclamação dos alunos em relação às aulas filmadas; falta de comunicação entre o professor regente da turma com o estagiário; pouco tempo, programação da escola, dificuldade em aplicar as aulas*.

Ainda, 100% dos alunos entrevistados acreditam que o Estágio Supervisionado como é executado atualmente propicia uma vivência que possibilite repensar a sua prática, bem como a realidade escolar, no entanto 50% ainda pontuou que não se sentem preparados para ser professor justificando que é

necessária uma constante preparação e uma experiência que se faz nas práxis do dia a dia na escola.

Considerações Finais

A princípio devemos destacar que as análises aqui apresentadas ainda são parciais, visto que, a pesquisa ainda está em desenvolvimento, entretanto podemos destacar que a mesma indicam que no estágio obrigatório ainda existem desafios a serem alcançados no curso de Geografia da UEG Formosa, tais como: uma maior interação entre escola campo de estágio e a universidade, maior acompanhamento do estágio por parte dos professores orientadores, integração entre disciplinas e estágio supervisionado buscando ampliar a reflexão sobre o papel de cada disciplina na formação dos alunos futuros professores, e por fim ampliação da reflexão do estágio como teórico-prático.

Percebemos ainda que na representação social dos alunos que os mesmos escolheram o curso de licenciatura por afinidade e o estágio vem contribuindo para a formação docente que os possibilite enfrentar os desafios do ensino básico.

Assim, essas análises aqui apresentadas podem contribuir para mudanças significativas numa perspectiva de ação e reflexão. Ressalta-se assim a importância dessas análises para um novo direcionamento da formação do acadêmico como professor.

Agradecimentos

Agradeço a professora Francilane Eulália de Souza por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional que dedicou a mim, não somente por ter me ensinado, mas por ter me instigado aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça a professora dedicada que terá o meu eterno agradecimento.

Agradeço aos discentes que contribuíram com essa pesquisa e a Universidade Estadual de Goiás por ter me concedido bolsa de Iniciação de pesquisa, logo oportunidade de me vincular a uma pesquisa.

Referências

ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Editora Porto. Porto, Portugal, 1996.

CONSELHO ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (CsA/UEG). Resolução CsA N. 854, de 18 de novembro de 2015. p. 1-21.

SOUZA, Francilane Eulália de. O Campo, o Camponês e a Cidade: Representações dicotômicas compartilhadas pela cultura de massa pelos alunos camponeses da município de Goiás – GO. In: COSTA, Auristela Afonso da; SOUZA, Francilane Eulália de; SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de. (Orgs). **Educação no campo: Descobrimo o futuro perto de casa**. Goiânia. Gráfica e Editora Vieira, 2014. p. 26-52.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio diferentes concepções. In: **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Ed., 2004. p. 31 -59.